



PRÁTICAS DE LETRAMENTO A PARTIR DA OBRA “NÃO FAZ MAL SER DIFERENTE”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Ester Leticia da Silva Santana¹, Jhenifer Caroline de Albuquerque Silva Santos²,
Lucianne Rayssa Cosme da Silva³, Maria Madalena Rogério da Silva⁴, Otávio
Marques de Lima⁵, Jean Brito da Silva⁶**

⁵ Aluno do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

^{1, 2, 3, 4} Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁶ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

esterleticia189@gmail.com, carolinealbuquerque01@hotmail.com,
luciannerc18@gmail.com, madarogero01@gmail.com, otaviomarques879@gmail.com,
jeanbritods@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira é regida por diretrizes que buscam garantir um ensino de qualidade e inclusivo para todos os estudantes. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996, estabelece as bases para a organização da educação no país, promovendo a inclusão e a valorização da diversidade no ambiente escolar, com o objetivo de compreender e atender às necessidades de desenvolvimento coletivo. Essa lei assegura o direito à educação de todos, respeitando as particularidades de cada indivíduo e incentivando a formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi implementada como um documento norteador que orienta a prática pedagógica nas escolas, definindo as competências e habilidades essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da educação básica. A BNCC destaca a importância da inclusão, abordando a diversidade e o respeito às diferenças como fundamentos para o desenvolvimento integral dos alunos, reforçando o papel da escola como espaço de acolhimento e aprendizado.

De acordo com Soares (2020), as práticas de letramento ultrapassam o domínio técnico da leitura e escrita, envolvendo a apropriação social e cultural da linguagem em contextos reais de uso. O letramento implica compreender os diversos gêneros textuais e as funções sociais da leitura e escrita, favorecendo a construção de sentido e a participação ativa dos sujeitos na sociedade. Dessa forma, as práticas de letramento devem ser dinâmicas, contextualizadas e significativas, promovendo a interação dos estudantes com textos que dialoguem com suas experiências e realidades.

Nesse sentido, a obra “Não Faz Mal Ser Diferente”, escrita por Todd Parr, surge como uma ferramenta pedagógica valiosa que complementa esses princípios. O livro aborda a temática da diversidade de maneira sensível e educativa, estimulando a reflexão sobre as diferenças e a aceitação do outro. Por meio de uma narrativa acessível e ilustrativa, a obra convida educadores e estudantes a explorarem a importância do respeito e da empatia nas relações interpessoais.



Considerando a LDB, a BNCC e a proposta do livro, torna-se evidente a necessidade de construir um ambiente educacional que valorize a diversidade e promova a inclusão, ampliando as experiências dos indivíduos e garantindo que todos os estudantes se sintam respeitados e valorizados em sua singularidade.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de extensão realizada por graduandas do curso de Pedagogia na disciplina de Alfabetização e Letramento, que utilizou a obra Não Faz Mal Ser Diferente como recurso para práticas de letramento inclusivas e significativas.

2 METODOLOGIA

No que diz respeito aos aspectos metodológicos, a investigação científica tem início pela revisão bibliográfica, o que permite ao pesquisador conhecer o objeto de estudo. Dessa forma, este estudo dedicou-se inicialmente a uma análise bibliográfica para reunir fundamentação teórica (Gil, 1999). Ademais, este relato possui caráter aplicado, pois buscou promover melhorias no contexto investigado a partir do referencial teórico. Nessa perspectiva, Gatti (2010) destaca a relevância da reflexão e da autoavaliação no desenvolvimento do processo de pesquisa.

Assim, o estudo teve como sujeitos alunos do 3º ano das séries iniciais de uma escola pública do município de Nazaré da Mata/PE, no componente curricular de Língua Portuguesa. Utilizamos o espaço da sala de aula para realizar as experiências de aprimoramento dos educandos, totalizando 26 estudantes, sendo 13 do gênero feminino e 13 do gênero masculino. O trabalho foi desenvolvido no período de setembro a novembro de 2024.

Observa-se a indispensabilidade da utilização de atividades envolvendo letramento e alfabetização, pois estas promovem o despertar de novas experiências que possibilitam o conhecimento e a aprendizagem de forma mais didática e criativa, favorecendo a construção individual e coletiva dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 DESCRIÇÃO DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

3.2.1 PRIMEIRO DIA DA APLICAÇÃO

No primeiro dia de aplicação, fizemos uma apresentação formal à turma, explicando a intervenção que seria realizada ao longo dos dois dias. Dando prosseguimento à aula, buscamos desenvolver uma maior afetividade com os alunos por



meio de uma dinâmica chamada “Abraço Colorido”, que tinha como objetivo despertar a confiança e o carinho entre eles.

Em continuidade à programação elaborada, dirigimo-nos a um espaço adaptado e previamente preparado pela escola para um momento de contação de história, no qual utilizamos um Kindle produzido especialmente para essa aula. O ponto principal abordado pelo livro trouxe uma reflexão sobre as diferenças existentes em cada indivíduo, buscando despertar a autovalorização, bem como o respeito mútuo em relação às pessoas ao seu redor.

Figura 1 – Primeiro dia da aplicação da intervenção didático-pedagógica



Fonte: Os autores (2024)

Tendo em vista que a maioria dos estudantes apresentava dificuldades em diferentes níveis de alfabetização, devido ao fato de ainda não terem concluído esse processo, oferecemos ajuda para que pudessem alcançar o resultado final da atividade.

3.2.2 SEGUNDO DIA DA APLICAÇÃO

Para o segundo dia, preparamos um momento especial com os estudantes na sala de aula, com lembrancinhas personalizadas e decoração. Relembramos a história contada no primeiro dia e anunciamos que, naquele momento, iríamos produzir um livro semelhante ao que foi contado, no qual cada estudante poderia deixar sua contribuição. A parte que deveria ser elaborada em conjunto pelos estudantes foi desenvolvida com êxito; entretanto, constatamos a necessidade de adicionar outros recursos complementares relacionados à tecnologia.

Diante disso, sugerimos que os estudantes elaborassem um desenho que representasse uma diferença notável para eles. Em seguida, deveriam desenvolver uma frase correspondente à imagem, de modo que as partes individuais de cada um formassem, em sua estrutura complementar, a ideia central trabalhada. Os demais detalhes foram criados inteiramente por nós, utilizando apenas as ferramentas do Canva, com as quais já temos domínio.



Para isso, distribuimos folhas padronizadas e recomendamos o uso de lápis grafite e colorido para estimular a criatividade na elaboração dos desenhos e das frases. A ideia era que cada estudante desenhasse uma diferença que o representasse e escrevesse algo sobre o que o tornava diferente. Quando todas as páginas do livro estavam prontas, utilizamos o aplicativo Canva para fotografar as imagens e gerar o arquivo em PDF. Em seguida, no próprio site, criamos um QR Code para o livro e para cada desenho, os quais foram anexados ao livro digital. Personalizamos cada cópia com o nome do respectivo estudante e salvamos o arquivo em uma conta pessoal no Drive, sincronizada com o e-mail.

Após a finalização do livro, apresentamos o material na escola para que os estudantes pudessem apreciar o resultado final de toda a produção. Assim, a ferramenta tecnológica possibilitou que cada estudante tivesse sua própria cópia digital do livro, ou seja, sua própria versão digital. Para isso, entregamos um panfleto a cada estudante para que pudessem levar para casa, baixar o arquivo no celular e também mostrar suas criações aos pais.

4 CONCLUSÕES

Diante do exposto, o objetivo principal foi alcançado: os estudantes compreenderam a importância do respeito às diferenças por meio da contação de histórias, promovendo a prática da leitura e da escrita na produção do livro, no qual escreveram e desenharam suas diferenças individuais.

Conseqüentemente, o presente projeto de extensão proporcionou a reflexão sobre a importância do texto para a educação, colaborando para o aprimoramento da aprendizagem no ambiente escolar. O projeto foi desenvolvido de forma lúdica e inovadora, contribuindo para o crescimento educacional dos indivíduos.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2019.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GATTI, B. **Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais.** ECCOS – Ensino, Cultura e Comunicação Social, São Paulo,



2010. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/155>. Acesso em: 02 mai. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research: a guide to design and implementation**. 2. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

SILVA, E. T. D. **Concepções de leitura e suas consequências no ensino**. Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 11-19, 1999.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.